

ADJETIVOS PREDICATIVOS

Ataliba Teixeira de Castilho*
Célia Maria Moraes de Castilho**

Este trabalho objetiva descrever a subclasse dos adjetivos predicativos numa amostra do Projeto NURC/Brasil, no quadro das Pesquisas do Projeto de Gramática do Português Falado.¹

As perguntas aqui formuladas partem de três grandes hipóteses:

1. Os Adj promovem dois grandes mecanismos semânticos na sentença: eles (i) predicam o conteúdo nocional de N, e (ii) classificam e dispõem no eixo temporal o conteúdo nocional de N. Esta divisão assenta, respectivamente, na distinção entre Adj. Predicativo e Adj. Não-Predicativos estudada por Casteleiro.² Neste projeto só se analisam os Adj. Predicativos.

2. Deve haver algum paralelismo entre Adjetivos Predicativos e Advérbios Predicativos. São examinadas as possíveis subclasses dos Adj. Predicativos sob esta perspectiva, de que se propõe uma tipologia tentativa.

3. De um ângulo mais distribucional, hipotetizamos que (i) pode haver alguma correlação entre os tipos de Adj e sua posição no SN, sendo que os chamados “sanduíches adjetivais” podem representar um lugar privilegiado para a verificação desta hipótese; (ii) é provável que os SN

* Professor de Lingüística da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

** Doutoranda da UNICAMP.

¹ Uma versão preliminar foi apresentada e discutida no VI Seminário desse Projeto, realizado em Campos do Jordão-SP, de 14 a 18 de setembro de 1992

² CASTELEIRO, J. M. *Sintaxe Transformacional do Adjetivo*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981.

adjetivados figurem preferencialmente após o verbo, confirmando certas intuições sobre o caráter assimétrico da sentença.

A PREDICAÇÃO ADJETIVAL

Para explicitar o que entendemos por predicação, tomaremos como ponto de partida uma intuição sobre a organização da sentença devida a Apolônio Discolo, gramático alexandrino do séc. I d.C.. Ele entendia que a sentença se realiza num nível duplo, o semântico (= a S tem uma significação auto-suficiente) e o funcional (“os casos oblíquos se conectam com os retos por meio de um verbo inserido entre ambos, a ação do qual passa do nominativo <reto> para o oblíquo”.³). É sua concepção sobre os casos que interessa aqui. Esse gramático sustentava que os casos não são formas, e sim relações sintáticas. Assim, o caso reto é o que está “ordenado”, ou está em “ordem coincidente” com a pessoa verbal⁴, ao passo que o caso oblíquo é o “desviado”, o não coincidente com a pessoa do verbo⁵.

Ora, essa distinção entre relações promovidas pelo predicador e seu caso reto, e pelo predicador e seu caso oblíquo, permite identificar dois processos sintáticos fundamentais: a relação marcada pela concordância (a que denominaremos *predicação*), e a relação não marcada pela concordância (a que denominaremos *complementação*). A predicação, por outras palavras, é a relação entre um predicador e seu sujeito (que dele recebe o caso nominativo), ao passo que a complementação é a relação entre o predicador e seus argumentos internos (que dele recebem os casos oblíquos). Ou, nos termos de Franchi⁶, estamos restringindo a predicação à seleção do argumento externo.

Diversos autores intuíram que a propriedade predicadora distingue os Adj, os quais, assim, não compõem uma classe homogênea.

Bolinger⁷ abordou esta matéria mostrando que alguns Adj são “ser-predicativos”, enquanto que outros, não. Os Adj “ser-predicativos” derivam de uma transformação de apagamento da relativa, argumento que já aparece na Gramática de Port-Royal. Teríamos aqui enunciados como

³ DISCOLO, Apolônio. *Sintaxis*. Introducción, traducción y notas por Vicente Bécáres Botas. Madrid: Gredos, 1987. Vol. I, p. 137.

⁴ Op. cit. Vol. IV, p. 46.

⁵ Idem, p. 18.

⁶ FRANCHI, C. “Estrutura argumental dos Adjetivos”, projeto apresentado ao VI Seminário do PGPF, Campos do Jordão-SP, 1992.

⁷ BOLINGER, D. Adjectives in English: attribution and predication. *Lingua* 18:1-34, 1967.

“Eu comprei a mesa”, “A mesa era grande” --> “Eu comprei a mesa que era grande”--> “Eu comprei a mesa grande”. Tais Adj são considerados Atributivos. Entretanto, outros itens também considerados Adj não têm a mesma derivação, como em “a razão principal” (cf. * a razão é principal), “um engenheiro civil” (* um engenheiro é civil”).

Katz⁸ fixou-se no traço /+- gradação/ para distinguir os adj graduáveis dos adj não-graduáveis. Os Adj /+ grad/ foram denominados Relativos, por se caracterizarem por uma “oposição relativa” (isto é, pela propriedade de antonímia) a seus contrários, como nos pares “quente/frio, bonito/feio, grande/pequeno”, etc. Os Adj /-grad/ foram denominados Absolutos, por implicarem uma “oposição absoluta” a seus contrários, como em “brasileiro/inglês/francês”, ou “luta” a seus contrários, como em “brasileiro/inglês/francês”, ou “circular/triangular/retangular”, “municipal/estadual/federal”, etc.

Casteleiro⁹ retoma essa discussão, reunindo num quadro bastante completo as propriedades distribucionais dos Adj Predicativos e dos Não-Predicativos.

Ele propõe inicialmente a organização das seguintes séries de Adj:

- (1) as crianças alegres
as casas bonitas
as paisagens calmas
as manhãs frias
as cidades sombrias

- (2) as flores campestres
os parques citadinos
os problemas governamentais
as câmaras municipais
as casas rurais
os engenheiros civis
as ciências naturais.

Estudando a distribuição desses itens, Casteleiro identifica diversas propriedades, que permitem afirmar que os Adj de (1) são

⁸ *Semantic Theory*, 1979. Apud Borges Neto. O adjetivo: um problema sintático? *Estudos Brasileiros* 9: 27-36. Curitiba, 1980.

⁹ Op. cit. p. p. 52-66.

(também denominados na literatura corrente Adj Prototípicos, Adj Centrais), e que os Adj de (2) são Não-Predicativos (ou Não-Prototípicos, Adj Classificatórios, Adj de Relação, Adj de Referência).

1) *Propriedade predicativa*: desde a gramática racionalista e, posteriormente, no modelo padrão da gramática gerativista, considera-se que os Adj são derivados por meio de transformações de um sintagma predicativo o qual, por sua vez, toma a configuração estrutural das sentenças relativas. Casteleiro começa por aqui, ao definir a propriedade predicativa como a possibilidade que têm os itens da classe (1) de corresponderem a uma S relativa, o que não ocorre com os da classe (2):

- (1a) Adoro as paisagens que são calmas.
- (2a) ? Adoro as casas que são rurais.

A dificuldade em aceitar (2a) assenta num fato examinado por Ilari¹⁰: o de que certos N + Adj formam lexias complexas (= propriedade de idiomatismo), o que instaura uma relação não composicional entre as propriedades de N e as de Adj.

Casteleiro mostra que a designação “Não-Predicativos” para os itens da classe (2) não é muito adequada, dadas as seguintes evidências:

(i) Em “contextos do tipo enfático-contrastivo” esses Adj ocorrem em posição predicativa, como em

- (3) Esses problemas são rurais, e não urbanos.
- (4) A interpretação dada a esse conflito e publicada nos jornais é governamental, e não sindical.

(ii) A natureza semântica do N modificado assegura a propriedade predicativa:

- (5) Essas viaturas são municipais.
- (6) Essas flores são campestres.

(iii) Determinantes com valor semântico particularizador têm o mesmo papel:

¹⁰ ILARI, R. et alii. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: Castilho, Ataliba T. de (Org.). *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. p. 63-142.

- (7) Um as viaturas são municipais, outras são estatais.
- (8) Certas flores são campestres.

(iv) Contrastando as restrições (i), (ii) e (iii), parece que a natureza semântica do N tem uma saliência maior, dada a inaceitabilidade de

- (9) * Essas ciências são naturais, e não geográficas.
- (10) * Essa prevenção é rodoviária, e não ferroviária,

embora “ciências naturais” seja uma “lexia complexa estável”, e portanto seus termos não possam ser dissociados.

2) *Propriedade de grau*: os itens da classe (1) admitem a gradação, o que não ocorre com os da classe (2):

- (1b) Adoro as paisagens muito calmas / calmíssimas / ultracalmas.
- (2b) ? Adoro as casas muito rurais / * ruralíssimas / ? ultra-rurais.

3) *Propriedade pós e pré-nominal*: os itens da classe (1) permitem os arranjos N + Adj e Adj + N, o que não acontece com os da classe (2):

- (1c) Adoro as paisagens calmas.
Adoro as calmas paisagens
- (2c) Adoro as casas rurais.
* Adoro as rurais casas.

Casteleiro destaca, a este respeito, que será necessário “definir as combinatórias possíveis de N + Adj através de traços comuns aos dois elementos”¹¹, visto que determinados tipos de N parecem mudar Adj Não-Predicativos em Predicativos, como se observa em

- (11) explorações subterrâneas
* subterrâneas explorações
- (12) ciências naturais
* naturais ciências

em que o Adj é tomado literalmente, confrontados com

¹¹ Op. cit. p. 59

- (13) intenções subterrâneas
subterrâneas intenções
- (14) aptidões naturais
naturais aptidões

em que o Adj é tomado metaforicamente.

4) *Propriedade de comutabilidade com uma paráfrase nominal*, “constituída de uma preposição (em geral *de*) e um SN de cujo nome o adjetivo deriva”:

- (1d) cidades sombrias
* cidades de sombra
comportamento doentio
* comportamento de doença.

- (2d) ciências da naturais
ciências da natureza
sistema nervoso
sistema dos nervos

A propriedade 4 justifica a etiqueta “Adj Relativos” e “Adj Denominais” dada aos itens da classe (2).

5) *Os Adj Predicativos são ligados ao N pelos verbos copulativos ser e estar, os Não-Predicativos rejeitam estar*:

- (1e) Essas paisagens são / estão calmas.
Essas crianças são / estão alegres.
* Essa ciência é natural
Essas flores são campestres / * estão campestres.
Essas viaturas são municipais / * estão municipais.

6) *Os Adj Predicativos podem funcionar como predicativos do objeto direto*, construindo-se com verbos como *achar, considerar, admitir, julgar* e outros, o que não acontece com os Não-Predicativos:

- (1f) Acho essas paisagens calmas / sombrias / bonitas.
- (2f) * Acho (= julgo) esse engenheiro civil / químico / eletrotécnico.
* Considero essas ciências naturais / geográficas / médicas.

Esta propriedade decorre da anterior, visto que as construções de (1f) derivam de (1e) por apagamento de *que... ser* e transformação do sujeito da S completiva em objeto do V superior:

(1f) Acho que essas paisagens são calmas --> Acho essas paisagens calmas.

A inadmissibilidade de (2e) bloqueia (2f).

7) *Os Adj Predicativos podem funcionar como apostos (antepostos ou postostos) de N*, o que não ocorre com os Não-Predicativos:

(1g) As crianças, alegres, partiram para o campo.

Alegres, as crianças partiram para o campo

(2g) * Os engenheiros, civis, partiram para o campo.

* Civis, os engenheiros partiram para o campo.

Segundo Casteleiro, a impossibilidade de (2g) decorre da propriedade predicativa examinada anteriormente: os Adj Não-Predicativos não podem ser inseridos em S relativa, que é a estrutura subjacente dos Adj apostos.

8) *“Os adjetivos predicativos podem ser coordenados entre si, e os não predicativos também, mas os de uma subclasse não podem ser coordenados com os de outra”*.¹²

(1h) paisagens calmas e bonitas
comportamento doentio e condenável
crianças alegres e inquietas,

(2h) ciências naturais e geográficas
geradores elétricos e solares

mas

(15) * engenheiros competentes e eletrotécnicos

* geradores brilhantes e elétricos.

9) *Não-Predicativos aceitam prefixos numéricos como mono-, multi-, poli-, omni-, etc.* (por serem Classificatórios), ao passo que os Predicativos não os aceitam:

¹² CASTELEIRO. Op. cit. p. 63.

- (1i) * terras bivermelhas
* crianças tricontentes
- (2i) paisagem monocromática
questões bi/multinacionais.

10) *Adjetivos Predicativos aceitam prefixos de negação*, rejeitados pelos Não-Predicativos, pela mesma razão apontada acima:

- (1j) crianças infelizes / descontentes
soluções irreais / desagradáveis
- (2j) * geradores insolares
* problemas desurbanos / inestatais

11) *Adjetivos Predicativos aceitam construções completivas como sujeito*; os Não-Predicativos, somente quando prefixados:

- (16) É bom / agradável / útil que essas dificuldades sejam vencidas.
- (17) * É governamental / nacional que certas repartições públicas não funcionam / funcionem devidamente.

mas

- (17') É antigovernamental / antinacional que certas repartições públicas não * funcionam / funcionem devidamente.

Nascimento et alii¹³ mostraram a predominância dos Adj Predicativos no corpus do Projeto do Português Fundamental. Os vinte adjetivos mais freqüentes correspondem a 53% desse corpus, e são os seguintes: *bom, bonito, grande, mau, pequeno, agradável, feio, rápido, limpo, quente, sujo, alegre, frio, útil, engraçado, barato, maravilhoso, doce, moderno, difícil, diversificado, forte, magro, fresco, gordo, ótimo, lento, largo, curto.*

Essa ordem se altera se se tomar em conta a dispersão pelos centros de interesses.

As observações acima permitem formular um programa de pesquisas sobre os Adj Predicativos que tome em conta as seguintes questões:

- 1) Os sentidos produzidos pelo Adj decorrem da combinação de

¹³ NASCIMENTO, M. F. B. do et alii. Sobre Adjetivos freqüentes no Português Contemporâneo. *Boletim de Filologia* 22/3-4, 1964-1973, 315-340.

suas propriedades intensionais com as do N sobre que se aplica. Em decorrência disso, o mesmo item adjetival pode integrar mais de uma subclasse, na dependência da combinatória praticada. Para esses sentidos, hipotetizamos que há uma harmonia transcategorial de caráter semântico entre os Adjetivos Predicativos e os Advérbios Predicativos previstos em Ilari et alii 1990, o que permite postular as seguintes subclasses de Adj Predicativos: (i) *Qualificadores*: atribuem ao N uma propriedade considerada objetiva; (ii) *Quantificadores*: modificam a extensão de N, atribuindo uma propriedade de dimensão, de intensificação ou de aspectualização; (iii) *Modalizadores*: avaliam subjetivamente as propriedades intensionais de N, considerando-as verdadeiras, aproximadas ou necessárias.

2) Para dar conta das hipóteses formuladas no item anterior, será preciso buscar o sujeito do Adj. Hipotetizamos que o sujeito (i) está posto no enunciado, e a predicação é unidirecional; (ii) está posto duplamente no enunciado e na enunciação, e a predicação é bidirecional; (iii) está pressuposto, e a predicação é inferencial.

O PGPF deverá, obviamente, projetar a descrição também dos chamados Adj Não-Predicativos, que incluem pelo menos os Classificadores (*brasileiros, portugueses, sulistas, paulistas, campineiros, etc*), e os Dêiticos (*atual, semanal, hodierno, próximo* [em “mês próximo”], *precedente, passado, etc*), estes estudados por Nespor.¹⁴

TIPOLOGIA DOS ADJ PREDICATIVOS

Os quesitos anteriormente mencionados nos levam a postular três subclasses para os Adj Predicativos: os de caracterização qualificadora, os de caracterização quantificadora, e os de caracterização modalizadora.

Faremos a seguir uma rápida pré-análise dessas subclasses. Devem-se reconhecer, desde logo, as dificuldades de sua identificação, dada a vagueza dos Adj, e as relações de gradiência entre os tipos aqui postulados. Assim, ao postular uma tipologia, estamos levando em conta a solução categorial híbrida proposta por Givón¹⁵ e, naturalmente, as questões

¹⁴ NESPOR, M. Il sintagma aggetivale. In: L. RENZO (a cura de) *Grande grammatica italiana di consultazione*. Milano: Il Mulino, 1988. p. 425-442.

¹⁵ GIVÓN, T. Prototypes: between Plato and Wittgenstein. In: C. CRAIG (ed.) *Noun Classes and Categorization*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Co, 1986. p. 77-102.

sobre a teoria clássica e a teoria natural da categorização debatida por Lakoff¹⁶.

Adj Predicativos Qualificadores

Os Qualificadores predicam os indivíduos denotados por N de forma objetiva, isto é, assumida como tal pelo falante. Eles veiculam propriedades atribuídas ao conteúdo de N, tal como se tais propriedades lhes fossem inerentes. Os Qualificadores tomam por sujeito tanto o referente de N quanto o próprio falante.

Sejam os seguintes exemplos:

- (18) São Paulo é uma cidade *asffixiante*. (DID SP 137: 93).
- (19) foi uma pecinha já não tão profunda () uma coisinha *bacana*. (DID SP 161: 38).
- (20) você vê rostinhos *bonitinhos simpáticos* olhando para você. (DID SP 161: 164).
- (21) [isto faz do Rio Grande] uma cidade completamente *diferente*. (DID SP 137: 83).
- (22) Belo Horizonte é uma cidade *atrativa*, uma cidade *limpa*. (DID SP 167: 53).
- (23) João é um rapaz *sincero*.
- (24) O Brasil vive uma situação *infeliz*.
- (25) Collor é um caso *curioso / espantoso / lamentável*.
- (26) A comunidade tomou uma decisão *surpreendente*.

Os Adj acima, em itálico, atribuem ao N propriedades derivadas de avaliações circunstanciais. Essas avaliações (i) tomam por sujeito tanto o referente de N quando o próprio falante, bi-direcionalmente, como em (18), (20), (22), (24), (25), (26), donde as paráfrases possíveis:

- (18a) São Paulo me asfixia
- (20a) eu simpatizei com esses rostinhos
- (22a) Belo Horizonte me atrai
- (24a) fico infeliz com a situação do Brasil

¹⁶ LAKOFF, G. Categories : an essay in Cognitive Linguistics. *Linguistics in Morning Calm*. Seoul : Hanshin Publishing Co., 1982. p. 139-209.

- (25a) acho curioso / espantoso / lamentável o caso de Collor
(26a) a decisão da comunidade me surpreendeu,

(ii) ora tomam como sujeito apenas o referente de N, unidirecionalmente, como em (19), (20), (21), (23), donde a impossibilidade:

- (19a) * eu fiquei bacana por causa dessa coisinha
(20a) * eu fiquei bonitinho por causa desses rostinhos
(21a) * eu fiquei diferente por causa do Rio Grande / Rio Grande me diferencia.
(23a) * eu fiquei sincero por causa de João.

Por outro lado, Adj como *limpa*, em (22), e ainda outros tais como *feio*, *sujo*, *igual*, *importante* e outros parecem limitar sua ação predicativa ao referente do N, sem qualquer interferência da percepção individual.

Estas considerações permitiriam um arranjo provisório dos Adj Qualificadores em duas classes:

1. *Qualificadores unidirecionais não-psicológicos* (como *bom*, *mau*, *bonito*, *fió*, *fácil*, *difícil*, *diferente*, *sincero*, *limpo*, *sujo*, etc).
2. *Qualificadores bidirecionais psicológicos* (como *asfixiante*, *atraente*, *simpático*, *(in)feliz*, *curioso*, *espantoso*, *lamentável*, *surpreendente*, etc).

Adj Predicativos Quantificadores

Os Quantificadores predicam os indivíduos denotados por N de uma forma mensuradora. A pré-análise mostrou que esses Adj expressam a medida do tamanho físico (Dimensionadores), a intensidade (Intensificadores) e a frequência ou a duração (Aspectualizadores). Hipotetizamos que eles podem ser descritos como "Adj orientados para o referente do N".

1. *Quantificadores Dimensionadores*: promovem a mensuração do tamanho discreto do referente de um N /contável/:

1.1. Especifica-se apenas uma dimensão do referente de N (Quantificadores Dimensionadores Unidimensionais):

- (27) a casa da fazenda... ela era uma casa antiga... tipo colonial brasileiro... janelas *largas* (DID SP 18: 10).

Outros Quantificadores Unidimensionais: *estreito*, *alto/baixo*, *curto/comprido*, etc.

1.2. Não se especifica a dimensão do referente de N (Quantificadores

Dimensionadores Não-Unidimensionais):

(28) deve ser uma delícia ter uma família *grande/bem grande* (D2 SP 360: 64).

(29) o melhor mesmo é uma família *pequena*.

2. *Quantificadores Intensificadores*: promovem a mensuração de tamanho não discreto do referente de um N /-contável/, /-concreto/ de processos, estados, relações:

(30) A - vocês têm certeza?

B - *absoluta*... quem é que não entendeu? (DID SP 161: 297).

(31) tem uma diferença vamos dizer *grande* (DID SP 18: 456).

(32) outras [peças] ao contrário fazem um sucesso *enorme* (DID SP 161: 258).

(33) os musicais fazem um sucesso *tremendo* (DID SP 161: 503)

(34) [a palha serve] para fazer cigarro... né?... mas isso em quantidade *ínfima* vamos dizer (DID SP 18: 282).

(35) poderíamos tomar em consideração o ritmo *vertiginoso* que tem por exemplo Nova Iorque (DID SP 137: 15).

3. *Quantificadores Aspectualizadores*: promovem a mensuração da duração e da frequência de ocorrência do estado de coisas descrito por um N deverbais:

(36) talvez o afluxo enorme que havia de pessoas se devesse a circunstância que era um sábado... de quando já não havia mais o trabalho *normal* da cidade né? (DID SP 137: 520)].

(37) aqui a saída *normal / habitual / semanal* é nas quintas-feiras.

Cf. a correspondência com os Adv. Aspectualizadores:

(37a) aos sábados não se trabalha normalmente na cidade... né?

(37b) aqui se sai normalmente / habitualmente / semanalmente nas quintas-feiras.

No caso de N não deverbais, os Aspectualizadores aparentemente predicam o N como argumento de um V elidido. Neste exemplo, sugerido por R. Ilari,

(38) lá está ele com sua cerveja *habitual*

depreende-se

(38a) lá está ele com a cerveja que ele bebe habitualmente.

Parece haver também aqui uma subcategorização à base de uma repetição específica (como em *diário, semanal, mensal, anual*) e de uma repetição não-específica (como em *normal, habitual, costumeiro*), reproduzindo-se o “empacotamento semântico” /específico - não específico/ de que trata Dubois.¹⁷

Vendler¹⁸ mostra que os Adj aqui chamados “Dimensionadores” predicam o hiperônimo do N, e não o N diretamente enunciado. Assim, em “elefante pequeno” não se quer dizer “animal pequeno”, e sim “pequeno para um elefante”. O mesmo se poderia dizer de “viagem curta”, em que o Dimensionador toma por sujeito o tempo utilizado para a realização da viagem, “acertando” um sujeito pressuposto.

Os Quantificadores Aspectualizadores não aceitam a propriedade de grau e a propriedade pós e pré-nominal postuladas por Casteleiro, e por isso devem ser considerados os menos prototípicos dentre os Adj Predicativos.

Adj Predicativos Modalizadores

Os Modalizadores predicam os indivíduos descritos por N de uma forma subjetiva. Quer dizer que a resultante composicional põe de lado as características objetivas desses indivíduos para realçar o fato de que o falante as assume como uma avaliação própria, razão por que parece adequado caracterizar os Modalizadores como Adj “orientadores para o falante”.

A harmonia transcategorial entre esses Adj e os Adv Modalizadores aqui assumida permitiria postular as seguintes subclasses:

¹⁷ DUBOIS, J. W. Beyond definiteness : the trace of identity in discourse. In: CHAFE, W. (Ed.). *The Pear Stories : Cognitive, Cultural and Linguistic Aspects of Narrative Production*. Norwood: N. J., Ablex, 1989. p. 2-3-274.

¹⁸ VENDLER, Z. The Grammar of Goodness. In: *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, Cornell University, 1967, p. 180.

1. Modalização epistêmica

1.1. *Asseverativa* : o falante considera verdadeiras as propriedades intensionais de N, no contexto da proposição:

(39) A causa *real* da crise política são as elites.

Em (39), o falante assevera através do Adj que tudo o que possa entender por “causa da crise política” é um dado do conhecimento que assegura a equação “causa da crise política” = “elites”, como se depreende de

(39a) É um fato / é uma evidência que a causa da crise política são as elites.

(39b) Eu sei que a causa da crise política são as elites.

A mesma interpretação cabe a sintagmas tais como “o fundamento *evidente*”, “a consequência *natural / óbvia*”, “o raciocínio *seguro / exato / claro / verdadeiro / certo*”, etc.

1.2. *Quase-Asseverativa*: o falante manifesta insegurança quanto às propriedades extensionais de N, no contexto proposicional. Vários desses Adj são derivados em *-vel*:

(40) A causa *provável / possível / plausível* da crise política são as elites,

parafraseável por

(40a) É uma hipótese razoável que a causa da crise...

(40b) Acho que a causa da crise são as elites.

(40c) Não sei com certeza se a crise é causada pelas elites.

O mesmo se verificaria em

(41) a manta protege o pêlo do cavalo de uma *possível* machucadura (DID SP 18: 756).

Casteleiro¹⁹ mostra que há uma correspondência entre os Adj em *-vel* e a passiva com *ser* (ou *se*) modalizada por *dever e/ou poder*, conforme o Adj. Assim,

¹⁹ Op. cit. p. 146, nota 87.

(42) A causa *provável* do incêndio foi um curto-circuito,
corresponde a

(42a) Pode-se / deve-se provar que a causa do incêndio tenha sido um curto-circuito.

(42b) Acho que se pode provar que a causa do incêndio...

Semelhantemente,

(43) o que a gente vê no Louvre é indescritível () dá assim uma sensação uma emoção até *incansável* (DID SP 137: 132-6).

2. Modalização Delimitadora

Por meio desses Modalizadores, o falante estabelece um ponto de vista sobre os indivíduos denotados por N, confirmando ou infirmando suas propriedades intensionais no contexto da proposição, aferindo assim sua prototipicidade:

(44) tem peças que são *autênticas* porcarias (DID SP 161: 255).

(45) O Palácio fez uma *rigorosa* avaliação sobre as condições de sobrevivência dos corruptos.

(46) Nos dias que correm é necessário dar atenção *particular / especial / específica* ao noticiário político.

(47) Depois de um *teórico* período de experiência junto à firma do pai, o Toninho foi nomeado Vice-Diretor da empresa.

(48) O Brasil anda cheio de *meias* verdades.

(49) Esse Presidente exhibe uma *relativa* disposição para com os descamisados.

(50) Ele tem uma idade *aproximada* de dezoito anos.

Em seu conjunto, esses Adj criam um ponto de vista para a aceitação de N:

(45a) atenção do ponto de vista *particular / especial / específico*, etc.

Nos termos de Moraes de Castilho²⁰, Adj como os de (44) a (46) especificam que todas as propriedades de “porcaria”, “avaliação” e

²⁰ MORAES DE CASTILHO, C. M. *Os delimitadores no Português Falado no Brasil*. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado.

“atenção” são consideradas aceitas pelo autor dessas expressões: trata-se de Delimitadores Especificadores. Já de (47) a (50), temos Delimitadores Aproximadores (vale dizer, não-Especificadores), visto que “período de experiência”, “verdade”, “disposição” e “idade” não estão sendo empregadas em seu sentido prototípico, e com isso os Adj “teórico”, “meia”, “relativa” e “aproximada” desencadeiam uma negociação com o interlocutor no sentido de que se cancelem algumas das propriedades de N e se confirmem outras.

3. Modalização Deontica

O falante considera necessárias as propriedades denotadas por N, no contexto da proposição:

(51) Temos uma decisão *obrigatória* a tomar no caso da crise política.
O recurso *necessário* para isso é a mobilização.

A ORDEM

As observações sobre a ordem do Adj em português compreendem indagações de caráter diacrônico e sincrônico.

Cohen²¹ mostrou que a partir do séc. XIX a ordem N + Adj passou a ser predominante, localizando-se no séc. anterior o momento da virada de Adj + N, que vinha predominando desde o séc. XIV, para N + Adj.

Os trabalhos de preocupação sincrônica cindem-se em dois interesses: o das explicações formais e o das explicações funcionais.

Integrada na vertente formal, Kato²² argumenta que os “adjetivos de apreciação subjetiva” (como em “bom menino”, “bela casa”, “interessante história”) podem ser pré-nominais. Posteriormente, ela acrescenta a estes os “adjetivos de intensificação” (como em “perfeito idiota”) e os “atitudinais” (como em “mero espectador”²³). Nos demais casos, a ordem preferida é a pós-nominal, regra que se torna categórica quando o Adj é participial (como em “casa refrigerada”, “menino comportado”) – e

²¹ COHEN, M. A. A. de M. *Syntactic Change in Portuguese: relative clauses and the position of the Adjective in the Noun Phrase*. Campinas: UNICAMP, Tese de Doutorado, 1989. p. 19-81.

²² KATO, M. “A Ordem Adj + N e a harmonia transcategorial” com. ao VII Encontro nacional de Linguística (PUCRJ), 1982, publ. em *Letras e Letras* 4, 1/2: 205-214, Uberlândia, 1988.

²³ _____. A systematic typological contrast between English and Portuguese. *Papers and Studies in Contrastive Linguistics* 16: 5-15. 1983.

também quando o Adj tem seus argumentos saturados, como é frequentemente apontado na literatura. Segundo a mesma autora, a ordem pós-nominal liga-se ao fato de ser o Português uma língua SVO, pois nas línguas em que o V figura antes do Objeto se observa uma regra não-categórica de anteposição o N ao Adj e ao genitivo (como em “casa alta” e “casa de madeira”). Indagando sobre se não haveria alguma correlação entre Objeto após o V (que é seu núcleo) e Adj após o N (que é igualmente seu núcleo), Kato conclui que a distribuição do Adj em Português é uma conseqüência natural de sua estrutura SVO. Assim, “AN será harmônico com SV, e NA com VO”. Com isto, a ordem pré-nominal não deveria ser encarada como algo idiossincrático, marcado ou acidental em Português, e sim como parte de “algum princípio sincrônico mais geral”.²⁴

Os trabalhos de orientação funcional buscam identificar os efeitos de sentido obtidos pela mudança de ordem do Adj, assunto bem debatido na literatura. Há uma velha intuição segundo a qual a ordem Adj + N favorece uma qualificação mais subjetiva, e que em tais casos o SN não equivale a uma sentença relativa. Nespor²⁵ argumenta que em “Luca é andato a Roma con il suo simpatico amico” se expressa a opinião do falante sobre o amigo de Luca, ao passo que em “amico simpatico” apenas se denota o amigo como simpático. Por este raciocínio, a anteposição favorece uma interpretação modalizadora, e a posposição, uma interpretação qualificadora, nos termos das classes que estamos propondo. Azevedo desloca a argumentação para o campo discursivo, postulando que a posposição é “informativamente baixa”, ao passo que a anteposição é “informativamente alta”.²⁶ Borges Neto faz uma análise que toma em conta as diferentes inferências geradas pela ordem do Adj. Após propor uma distinção mais geral dos adjetivos em categoremáticos (como *brasileiro* e *calvo*) e sincategoremáticos (como *esperto* e *competente*), ele argumenta que a anteposição dos Adj só é possível em princípio com os sincategoremáticos, sendo que a anteposição dos categoremáticos implica alterações de sentido que os assimilam aos da outra classe.²⁷

O interesse descritivo faz ressaltar o fato óbvio de que estamos diante de regras categóricas e de regras variáveis no que diz respeito à

²⁴ “A Ordem...”, p. 5.

²⁵ Op. cit. p. 430.

²⁶ AZEVEDO, Milton. *Sintaxe do adjetivo*. Los Angeles: UCLA, mimeo. s/d.

²⁷ BORGES NETO, J. *Adjetivos*. Predicados extensionais e predicados intensionais. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

ordem do Adj no SN e no SP.

Adj como *mero* e os Aspectualizadores evidenciam uma regra categórica de anteposição e posposição, respectivamente. Particularmente com respeito a estes, seria necessário indagar se a derivação sufixal favorece a posposição.

Com os Adj de ordem variável parece haver diferentes situações, que precisariam ser adequadamente caracterizadas:

1. Anteposição com mudança do “efeito de sentido”

A anteposição assegura uma caracterização mais subjetiva, quase-modalizadora, como se reconheceu acima:

- (52) então ela [=a pessoa] às vezes vai ser um *péssimo* médico, quando ela poderia ser um *ótimo* lixeiro... (DID SP 251: 129)
- (53) bom... tudo ajuda... excluindo a:: a apresentação do:: a parte do artista que é o essencial... tudo ajuda... um *bom* cenário ajuda () um *bom* recurso técnico uma:: *boa* sonoplastia uma *boa* acústica...(DID SP 161:? 392-394)
- (54) Belo Horizonte é uma *bela* cidade (DID SP 137:3 30)
- (55) o pessoal já está esperando mancada dos artistas e:: uma coisa de *baixa* qualidade (DID SP 161: 108).
- (56) Presidente Prudente é uma *grande* cidade (DID SP 137: 26).

2. Anteposição com recategorização

A anteposição ou a posposição afetam o sentido do Adj, alterando sua classe semântica de Predicativo em

(57) mulher atual,

isto é, “mulher moderna, atualizada”, para Não-Predicativo Dêitico, em

(58) atual mulher,

isto é, a esposa de agora, por contraste com a ex-mulher, para além da polissemia desse N.

3. Os “sanduíches adjetivais”, a adjetivação múltipla e o problema da ordem

Os “sanduíches adjetivais” estudados por Lemle²⁸ podem fornecer

²⁸ LEMLE, M. A ordem dos Adjetivos no Sintagma Nominal em Inglês e Português: implicações para a teoria gramatical, em *Anais do III Encontro Nacional de Linguística*. Rio de Janeiro: PUCRJ, 1979.

interessantes pistas para o estudo da ordem dos Adj, mas a própria gênese dessas construções é um problema preliminar. Teríamos, assim, duas ordens de questões:

3.1. *Questões sobre a constituição dos sanduíches adjetivais.*

1) Os Adj derivados favorecem a organização desses SN complexos? Os exemplos de Lemle, e ainda os abaixo transcritos, permitem a formulação desse quesito.

2) Que classes de Adj são mais suscetíveis de figurar simultaneamente no SN? Em

(59) não adiantam *infinitos* recursos *técnicos* (DID SP 161: 334)

temos apenas Predicativos. Em

(60) uma cidade foi estruturada em termos: ahh *paisagísticos* ou *urbanísticos* (DID SP 137: 33)

temos apenas Não-Predicativos Classificadores. Já em

(61) mesmo no Rio de Janeiro que tem uma feição *arquitetural* completamente *diferente* de São Paulo (DID SP 137: 58)

temos um “sanduíche misto”.

3) Seqüenciando-se Adjetivos em *-vel*, que sujeito eles tomam no SN? Veja-se

(62) tornaremos esta viagem a mais *agradável possível*.

A hipótese de Lemle é que em casos como (59) o Adj mais próximo predica N, e o Adj mais remoto predica o conjunto formado por N + o primeiro Adj. Em (62), analogamente, teríamos:

(62a) a viagem mais agradável = viagem que pode agradar ao máximo

(62b) a viagem mais agradável possível = viagem que pode agradar ao máximo dentro das possibilidades.

Borges Neto²⁹ aponta algumas dificuldades para esta interpretação.

3.2. *A ordem dos Adj no sanduíche adjetival:*

²⁹ BORGES NETO. O adjetivo e a construção do sintagma nominal: alguns problemas. *Letras* 34 : 28, 38. Curitiba, 1985.

1) Os Adj manifestam alguma ordem preferida nesses sintagmas complexos?

2) A tendência à posposição dos constituintes “pesados” (comprovada, por exemplo, nas descrições da ordem do sujeito nominal) pode verificar-se também aqui? Veja-se (63):

(63) [eu] chegava num outro local também... nos dias mais *inesperados possíveis* (DID SP 137: 228).

4. Extraposição do Adj

Será necessário identificar os fatores que permitem a extraposição do Adj, movendo-o para fora do SN:

(64) *bonita* essa camisa, Fernandinho!

Kato (pesquisa em andamento) estuda essas “mini-orações livres”, descrevendo como ergativos os Adj que aí figuram.

5. Ordem de figuração do SN adjetivado na S

Não será possível detalhar esta questão aqui, mas aparentemente os SN adjetivados ocupam preferencialmente a posição pós-verbal, matéria que precisará integrar o conjunto das indagações formuladas neste item, no caso dos verbos bi ou triargumentais.